



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

### **PRÁTICAS DE CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS E AS CONDIÇÕES DE** **TRABALHO NAS FEIRAS-LIVRES**

**Ana Raísa Pereira Silva; Rita da Cruz Amorim<sup>2</sup>**

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [raisa.anauefs@gmail.com](mailto:raisa.anauefs@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ritaamorim2003@uol.com.br](mailto:ritaamorim2003@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Feiras-livres; Velhice; Cuidado.

### **INTRODUÇÃO**

Envelhecer é um processo diverso, apesar de ser comum a todas as pessoas, pode ser experienciado de maneiras distintas, visto as particularidades de cada um nessa fase da vida, com as modificações biológicas, psicológicas e também as questões sociais (Cochar-Soares; Delinocente; Dati, 2021).

Com as mudanças demográficas, têm sido cada vez mais recorrente a participação da pessoa idosa no mundo do trabalho, com isso, novas demandas surgem, haja vista que a velhice tem suas particularidades. O trabalho tem uma relação com a construção dos indivíduos, e sobretudo com a maneira de sobrevivência e de manter uma renda financeira (Torres *et al.*, 2018). Nesse sentido, as práticas que cuidado nas feiras-livres devem ser compreendidas frente as condições de trabalho.

Para que ocorra o cuidado, é importante que seja gerado um impulso para o estímulo da capacidade dos humanos de cuidar, essa habilidade é desencadeada em si e em outras pessoas. Para tanto, é crucial que a pessoa que cuida, conheça as necessidades daquele que é ou será cuidado, com a utilização de recursos, de conhecimentos, e estratégias para que o cuidado possa ocorrer (Martins; Faria; Ribeiro. 2021).

O presente estudo emerge de observações em feiras-livres, como freguesa, juntamente da participação como voluntária no núcleo de pesquisa que estuda feiras-livres e observou-se a presença de pessoas idosas trabalhando. Frente ao exposto, surge a seguinte questão norteadora: como são as práticas de cuidado das pessoas idosas na feira-livre da Cidade Nova frente às condições de trabalho? Para resolução das questões da pesquisa, tem-se como objetivo geral: Compreender as práticas de cuidado da pessoa idosa frente às condições de trabalho na feira-livre da Cidade Nova.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Pesquisa qualitativa do tipo exploratória, tendo como objeto de estudo as práticas de cuidado dos feirantes idosos frente às condições de trabalho. Para Nascimento (2016)

esse tipo de pesquisa baseia-se na observação, interpretação e significados de determinados fenômenos.

Realizou-se o presente estudo na cidade de Feira de Santana-Bahia. Participaram do estudo 9 feirantes com idade igual ou superior a 60 anos, independente de sexo biológico, gênero, e tipo de produto comercializado e que atua na feira-livre por pelo menos um ano. Para identificação do participante utilizou-se uma combinação da primeira letra da palavra feirante e número crescente do 1 ao 9 (F1, F2...F9).

Utilizou-se a entrevista semiestruturada para coleta de dados e para análise, o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), obtendo aprovação sob o nº de CAAE 78883424.1.0000.0053 e parecer 6.845.266.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento envolve certa complexidade com relação aos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, o que proporciona à reflexão a respeito das ações e dos cuidados que são oferecidos as pessoas idosas que necessitam desses cuidados (Kreuz; Franco, 2017). Os relatos obtidos evidenciam que o significado do cuidar é diverso e possui sentidos subjetivos, que vão além de um cuidado biomédico.

[...]onde tiver vacina tô indo. (F2)

Meu adiantamento é a igreja, eu sou da Igreja Pentecostal, Deus é Amor, eu não tenho curtição não. (F3)

Eu bebo água toda hora, um motor sem óleo não funciona, e me alimento bem. (F4)

Para tanto, há uma demanda de um cuidado completo que atenda não só as questões técnicas e físicas, mas também consiga alcançar a construção de vínculos em que o usuário também tem responsabilidades sobre sua própria saúde e seu próprio cuidar, com relação a manutenção de ambos (Santos *et al.*, 2016). Cabe destacar que as práticas de cuidado devem ser sobretudo realizadas também no ambiente de trabalho, não só na perspectiva de cuidar do ambiente profissional, mas também do cuidar de si, por esse motivo a educação em saúde tem um papel significativo para que tal fator ocorra de fato.

Santos *et al.* (2016) apontam que as ações de educação em saúde fazem parte do processo do cuidar, entretanto, não devem ocorrer de modo prescritivo, intrínsecos aos aspectos biológicos, é essencial estimular as relações críticas e políticas dos usuários, com intuito de alcançar a autonomia e a cidadania.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que no ano de 2022, a população idosa com idade igual ou superior a 65 anos chegou a 22.169.101 (Revista Brasileira de Geografia, 2023). Nesse sentido, segundo informações do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no Brasil existem 23.034.648 aposentados (Brasil, 2024). Sabe-se que as aposentadorias possuem uma atribuição de grande relevância na renda de pessoas idosas. Esse tipo de recurso ofertado pelo estado tem grande contribuição para essa população em termos de garantia financeira fixa para despesas básicas (Areosa, 2015). Nesse sentido, as falas dos participantes evidenciam que a aposentadoria é essencial em termos econômicos, mas que eles também se mantêm no mercado de trabalho por outras questões, a exemplo, de interação e de pertencimento, conforme os fragmentos das narrativas abaixo:

É precisão, mais não é necessidade [...] (F1)

[...] Isso aqui, pra mim é uma saúde, eu não quero é ficar em casa [...]

A pessoa trabalhando não enteva. Trabalhar faz bem para todo mundo, eu acho uma palavra bonita, quando a pessoa diz, eu vou trabalhar. (F5)

É possível inferir que o trabalho possui um encargo de complemento de renda e também é percebido como um mecanismo de manutenção da saúde no ponto de vista das pessoas idosas. Além disso, as interações sociais mostraram-se como fator indispensável para as pessoas idosas feirantes dentro do contexto de atuação laboral, contudo, deve-se levar em consideração os desafios para atuação profissional dessas pessoas na feira-livre.

Aqui é um lugar, muito bom, mas tá tendo um pessoal vendendo droga [...] (F1)

Os feirantes que barre aqui, vai no banheiro para você vê, tem gente que larga de trabalhar aqui por isso, eu saio daqui e vou lá no ponto de ônibus que é mais limpo. (F7)

A feira-livre é um espaço livre, suscetível a todos os públicos, e por ser um local que conta com a comercialização de todos os tipos de produtos, incluindo o álcool, existe uma grande circulação de pessoas, por esse motivo, sem fiscalização do local, se transformando num problema para a população trabalhadora do espaço. O transtorno com pessoas usuárias de drogas lícitas e ilícitas foi relatado como uma preocupação dos trabalhadores informais.

O trabalho informal no geral oferta condições de trabalho insalubres, com remunerações incertas e jornadas de trabalho extensas, podendo afetar a saúde do trabalhador, para tanto é essencial que se pense no processo de trabalho, na caracterização das atividades exercidas e no ambiente que estão expostos no que se refere aos riscos de acidentes, ergonômicos, físicos, químicos ou biológicos, os quais possuem influência na saúde do trabalhador (Bernardino; Andrade, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que para as pessoas idosas participantes do estudo os hábitos de vida são considerados como uma prática de cuidado, e observou-se lacunas nas práticas de cuidado dos feirantes no trabalho. Ainda, discorreu-se sobre como o trabalho possui um significado econômico, mas também tem relação com o sentimento de pertencimento e de saúde para os feirantes, contudo, identificou-se desafios do trabalho nas feiras-livres para pessoas idosas, especialmente, no que se refere às limitações e os percalços do trabalho informal na feira-livre, devido as condições precárias de trabalho. Considera-se que os objetivos foram alcançados e destaca-se que o presente estudo, contribui para a ciência e também evidencia a demanda de criação de políticas públicas voltadas para pessoas autônomas e pessoas idosas, para facilitar a garantia de direitos dessa população.

## REFERÊNCIAS

COCHAR-SOARES, Natália; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Livia Mendonça Munhoz. . Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **Revista Neurociências**, v. 29, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12447>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

MENEZES, José Nilson Rodrigues et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

TORRES, Tatiana de Lucena *et al.* Representações sociais do trabalho informal para trabalhadores por conta própria. **Revista Subjetividades**, v. 18, n. 3, p. 26-38, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/7453>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

MARTINS, Maria Manuela; FARIA, Ana; RIBEIRO, Olga. Gestão no Cuidado Gerontogeriátrico. in: COELHO, Adriana Raquel Neves et al. Competência em Enfermagem Gerontogeriátrica: Uma exigência para a qualidade do cuidado, p. 199-215, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38028https://www.ordemenfermeiros.pt/centro/noticias/conteudos/compet%C3%A2ncias-em-enfermagem-gerontogeriatrica-uma-exigencia-para-a-qualidade-do-cuidado/>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. IBGE. População. Censo 2022. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em 25 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Instituto Nacional do Seguro Social. Previdência Social completa 101 anos com a garantia de direitos e inclusão social. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/noticias/previdencia-social-completa-101-anos-com-a-garantia-de-direitos-e-inclusao-social>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.

AREOSA, Silvia Virgínia Coutinho. Grandes provedores: a importância de dois recursos habitacionais para as famílias brasileiras. **Barbarói**, n. 45, pág. 173, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/index>. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

BERNARDINO, Débora Cristina de Almeida Mariano; ANDRADE, Marilda. O trabalho informal e as repercussões para a saúde do trabalhador: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 7, p. 149-158, 2015. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12156>. Acesso em 25 de agosto de 2024.

KREUZ, Giovana; FRANCO, Maria Helena Pereira. Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas, e cuidados com as pessoas idosas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 117-133, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p117-133>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

SANTOS, Flavia Pedro dos Anjos et al. Práticas de cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 1124-1131, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/z3vFm46NRBZ6QXpFVxzNgHg/>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.